

VISITA DOMICILIAR NA ATENÇÃO À SAÚDE DAS FAMÍLIAS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Narlana Braga da Silva Souza¹, Erika Alves dos Santos ², Ceila dos Santos da Costa³, Daniele dos Santos Almeida⁴, Joedna Nogueira da Silva⁵, Mona Freitas Santos⁶.

RESUMO

Introdução- O presente estudo analisa as visitas domiciliares na Estratégia da Saúde da Família consideradas de grande importância para contribuição do bem estar que tem como características principais: o acolhimento, promoção de saúde e prevenção de doenças. **Metodologia-** Essa pesquisa ocorreu a partir de uma revisão narrativa da literatura, utilizando como descritores “Visita domiciliar and Saúde da Família na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), considerando os artigos publicados nos últimos 5 anos (2019 à 2024) com 7 estudos selecionados. **Resultado-** Os resultados indicam que essas visitas oferecem suporte físico e emocional dando assim, autonomia aos usuários e também promovendo o cuidado de uma forma humanizada alcançando também indivíduos que se encontram impossibilitados de locomoção, embora os benefícios sejam evidentes, existem também os desafios por falta de recursos, dificuldade ao acesso domiciliar, capacitações dos profissionais e de aprimoramento das políticas públicas. **Conclusão-** Conclui-se que se faz necessário a ampliação das equipes multiprofissionais como: Nutricionista, Fisioterapeuta e Psicólogo que irão promover um cuidado integral a saúde das famílias.

PALAVRAS-CHAVE: Visitas domiciliares, Estratégia Saúde da Família, Promoção de saúde, Prevenção de doenças, Autocuidado, Saúde pública.

ABSTRACT

Introduction-The present study analyzes home visits in the Family Health Strategy considered to be of great importance in contributing to well-being, whose main characteristics are: welcoming, health promotion and disease prevention. **Methodology** - This research took place based on a narrative review of the literature, using as descriptors “Home visit and Family Health in the Virtual Health Library (VHL) database, considering the articles published in the last 5 years (2019 to 2024) with 7 studies selected. **Result-**The results indicate that these visits offer physical and emotional support, thus giving autonomy to users and also promoting care in a humanized way, also reaching individuals who are unable to move, although Although the benefits are evident, there are also challenges due to lack of resources, difficulty in accessing homes, training professionals and improving public policies. **Conclusion** - It is concluded that it is necessary to expand multidisciplinary teams such as: Nutritionist, Physiotherapist and Psychologist which will promote comprehensive health care for families.

KEYWORDS: Home visits, Family Health Strategy, Health promotion, Disease prevention, Self-care, Public health.

1,3- Graduandas de Nutrição pela Universidade de Excelência -Unex Campus de Jequié/BA.

4- Graduanda de Fisioterapia pela Universidade de Excelência -Unex Campus de Jequié/BA.

5-Graduanda de Enfermagem pela Universidade de Excelência -Unex Campus de Jequié/BA.

6- Professora Orientadora da UNEX - Universidade de Excelência Campus de Jequié/BA, Bacharel em Enfermagem (UESB), Mestre em Enfermagem da Saúde – (UESB); E-mail: mfsantos.jeq@ftc.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece um cuidado privilegiado para todo cidadão, sem qualquer tipo de discriminação, com direito ao acesso às ações e serviços de saúde, onde uma delas é a visita domiciliar (VD) na Estratégia Saúde da Família (ESF), sendo uma prática de assistência à saúde, para uma melhor oferta de atendimento (Pawlina et al., 2024).

O Programa Estratégia Saúde da Família busca reorganizar a atenção básica de saúde no Brasil, por meio de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, sendo a família o centro de atenção. Uma ferramenta valiosa, usada pelos profissionais na ESF é a visita domiciliar, realizada por meio dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que ajudam a intervir na condição do bem-estar dos envolvidos e salientar a importância da orientação e educação em saúde do cuidador, tornando-os mais independentes na própria produção de saúde e a relevância da capacitação acerca da mesma na formação (Moraes et al., 2023).

O atendimento domiciliar é feito por equipes especializadas, que avaliam cada caso para definir os procedimentos necessários e quais profissionais irão realizar as visitas. O foco são as pessoas que, por questões físicas, mentais ou sociais, não conseguem ir até as Unidades Básicas de Saúde (UBS) (Viana 2024).

Um aspecto importante das visitas domiciliares é sua capacidade de promover uma maior interação entre a equipe de saúde e a comunidade. Os profissionais de saúde valorizam essa prática, pois a visita domiciliar possibilita uma compreensão mais profunda das condições de vida, trabalho e moradia das famílias, bem como de suas relações e dos problemas de saúde presentes na comunidade. Isso auxilia na identificação do perfil epidemiológico local, o que por sua vez facilita o planejamento e a implementação de ações voltadas para a promoção da saúde e o fortalecimento familiar (Sá et al., 2019).

É essencial mostrar para o usuário o impacto positivo que a visita domiciliar traz, ela é capaz de reduzir custos nos cuidados em saúde, observando a dinâmica familiar e podendo contribuir para conscientização sobre a importância dos cuidados com a saúde, e de como o profissional pode ajudar este paciente a melhorar seu estado físico e mental através dos serviços oferecidos pela Estratégia Saúde da Família (Batista et al., 2020).

Logo, o intuito deste trabalho é destacar as visitas domiciliares na atenção à saúde das famílias, situando os impactos positivos e negativos dessa prática, especialmente em

termos de prevenção de doenças e promoção da saúde. Dessa forma a questão que norteará essa pesquisa é: como tem sido a atuação da visita domiciliar na atenção à saúde das famílias? Para responder a tal questionamento temos como objetivo, discutir a atuação da visita domiciliar na atenção à saúde das famílias, para promoção e prevenção de doenças.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Realizamos uma revisão narrativa da literatura, definida como uma revisão bibliográfica, não sistemática indicada para discussão teórica e contextual. A proposta da revisão narrativa da literatura, tem como enfoque visitas domiciliares na atenção à Saúde das Famílias, consiste em situar os impactos positivos e negativos em termos de prevenção de doenças e promoção da saúde para as famílias.

A pesquisa foi realizada na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), considerando artigos publicados nos últimos 5 anos (2019 a 2024). O processo de seleção do material foi realizado em duas etapas. A primeira deu-se a partir de uma busca utilizando os descritores “Visita domiciliar” AND “saúde da família”, foram pesquisados somente artigos nacionais. A segunda, consistiu na leitura dos resumos de todos os artigos encontrados, seguida da exclusão de textos que não possibilitaram responder à questão norteadora e aqueles que estavam duplicados.

Um total de 61 estudos foram rastreados nas buscas da BVS, destes 54 estudos foram descartados por estarem fora da temática proposta, 7 estudos foram selecionados para compor a revisão, por tratarem especificamente da temática, os quais falam sobre a visita domiciliar na atenção à saúde das famílias.

Quadro 1: Estudos elegidos, destacando autor/ ano, título e objetivo.

Nº	Autor/Ano	Título	Objetivos
1	Fernandes SAP/ 2022.	A visita domiciliária como fator facilitador na adaptação à parentalidade.	Conhecer o impacto da visita domiciliária como instrumento de cuidados no processo de adaptação ao papel parental de ambos os pais; identificar as necessidades e dificuldades manifestadas por ambos os pais durante a visita domiciliária, relacionadas à transição para a parentalidade e sensíveis aos cuidados de enfermagem.
2	Marinho RCL; et al,/2020.	Visita domiciliar como suporte da enfermagem na diálise peritoneal: revisão integrativa.	Identificar na literatura como a visita domiciliar é utilizada pelo enfermeiro como ferramenta do cuidado em diálise peritoneal domiciliar.
3	Silva MR; et al, /2020.	Atuação da equipe de saúde bucal na atenção domiciliar na Estratégia	Analisa a atuação da equipe de saúde bucal na atenção domiciliar no contexto da

		Saúde da Família: uma revisão integrativa.	Estratégia Saúde da Família, após a publicação das Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal.
4	Araújo VC; et al./2021.	A visita domiciliar do enfermeiro da estratégia da família na atenção ao puerpério.	Descrever as principais ações abordadas na literatura sobre a visita domiciliar do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família no período puerperal.
5	Siqueira EDL; et al./2021.	Avaliação da visita domiciliar em programas na primeira infância: contribuições para realidade brasileira.	Este estudo vem demonstrar, que através das visitas domiciliares (VD) foram avaliados e acompanhados os programas relacionados a primeira infância visando identificar os impactos e a eficácia desses programas nos desenvolvimentos e cuidados com as crianças em sua primeira infância.
6	Cardoso SJD; et al./2020.	Visita domiciliar para promoção da saúde e prevenção de agravos respiratórios em lactentes: contribuições da equipe da Estratégia Saúde da Família.	Identificar as contribuições da equipe da Estratégia de Saúde da Família para a visita domiciliar, como tecnologia para a promoção da saúde e prevenção de agravos respiratórios em lactentes na Atenção Primária à Saúde.
7	Viana, KC/ 2024.	Principais dificuldades enfrentadas por cirurgiões-dentistas no atendimento domiciliar na estratégia saúde da família	Tem como objetivo revisar a literatura sobre as principais dificuldades enfrentadas por cirurgiões-dentistas no atendimento domiciliar na Estratégia Saúde da Família (ESF), abordando desafios como infraestrutura urbana inadequada, violência, transporte insuficiente, carência de equipamentos e problemas de biossegurança e ergonomia em domicílio.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

3 RESULTADOS

São 7 artigos que elucidaram a pesquisa sobre as Visitas domiciliares na estratégia saúde da família, colocando-o em constante análise nos diversos cenários e áreas da saúde, mostrando os benefícios das visitas domiciliares em termos de acompanhamento na prevenção de doenças e promoção da saúde nas famílias e no impacto dos programas.

Após leitura do conjunto do material e análise, a discussão teórica foi organizada e destacamos pontos que se alinham com a mesma temática, buscando analisar a importância das visitas na estratégia saúde da família.

4 DISCUSSÃO

As visitas domiciliares são uma estratégia consolidada na Atenção Primária à Saúde, desempenhando um papel fundamental na promoção do cuidado integral às famílias e na adaptação de indivíduos a diferentes contextos de saúde. Diversos estudos ressaltam sua importância na assistência ao recém-nascido e à puérpera, na promoção da amamentação, na prevenção de agravos e no fortalecimento do vínculo entre

profissionais de saúde e usuários. Além disso, essa prática permite intervenções direcionadas ao contexto domiciliar, considerando fatores biopsicossociais que impactam o bem-estar individual e coletivo, tornando-se uma ferramenta indispensável para alcançar populações vulneráveis e assegurar um cuidado mais humanizado.

Fernandes (2022) Destacou que os impactos das visitas domiciliares no processo de adaptação sobre os cuidados do recém-nascido, ao papel dos pais nas dificuldades manifestadas por estes durante a transição para a parentalidade, assim como identificar as necessidades de uma recuperação pós-parto saudável é um dos focos do enfermeiro especialista em saúde materna. É, portanto, de extrema importância a intervenção na visita domiciliar, observando os cuidados no seu “habitat” natural para a vivência da parentalidade e para a saúde da família em geral, incluir o pai nos cuidados, validar e corrigir comportamentos é um dos parâmetros referidos pelas mães, assim como estabelecer uma relação de ajuda por meio da via de contato direto.

Observar a mulher na sua dinâmica familiar e no seu contexto, facilita a promoção de comportamentos conducentes à melhor recuperação após o parto, recomendando cuidados como: higiene umbilical, amamentação, ajustando comportamentos, delegando tarefas, integrando toda a família no seu cuidado (Fernandes 2022).

Além da perspectiva pós-parto Araújo e colaboradores (2021) trazem a importância do enfermeiro na amamentação durante a visita domiciliar, por ter uma maior proximidade com a mulher durante o acompanhamento do pré-natal, torna-se um dos profissionais mais adequados para prestar essa assistência domiciliar. Como também avaliar o seu recém-nascido, pois o puerpério é um dos momentos mais críticos para a mulher, nesse período surgem muitas demandas de origem biopsicossocial, dentre elas, dificuldades com o aleitamento materno, depressão pós-parto, medo e insegurança familiar.

Assim, o enfermeiro, ao atuar junto à Estratégia Saúde da Família, oferece uma abordagem integral que inclui cuidados essenciais para o recém-nascido e suporte à adaptação da família ao novo contexto. Esse acompanhamento é visto como um método qualificado e oportuno para garantir um ambiente seguro e acolhedor, onde a puérpera tem acesso a informações e orientações fundamentais, impactando positivamente a saúde do bebê e o bem-estar materno (Araújo et al., 2021).

Segundo os autores Cardoso et al (2020) a visita domiciliar é uma prática sistemática que apoia famílias em saúde, educação e assistência social, especialmente na pediatria, com foco na prevenção de violência, cuidado com as gestantes e recém-nascidos e promoção do desenvolvimento infantil. O estudo destaca a importância da VD

para lactentes de 0 a 2 anos, incluindo ações programáticas como: puericultura, consultas agendadas, vacinação, coleta de exame de triagem neonatal, VDs mensais para os mesmos, realizadas pelos ACS e pelo enfermeiro. Recomenda-se a qualificação desses profissionais para fortalecer o vínculo entre a família e a saúde, promovendo um cuidado domiciliar seguro e efetivo. Através do estudo evidenciaram que as equipes multiprofissionais e intersectorial é de suma importância para a visita domiciliar ao lactente, prevenindo os agravos respiratórios no âmbito domiciliar com o mesmo.

Já Siqueira et al. (2021) ressaltaram a importância da visita domiciliar como uma oportunidade valiosa para avaliar os programas (Criança feliz, Mãe Coruja, Família que acolhe, dentre outros) voltados a primeira infância, ressaltando a necessidade de organizar e avaliar essa prática de maneira mais estruturada e incentivando reflexões sobre a importância de destinar recursos para a eficácia das visitas domiciliares. Assim, a proposta é aprimorar a visita domiciliar, prática já consolidada na Atenção Primária à Saúde, promovendo seu impacto positivo na vida das crianças e famílias atendidas.

Durante o atendimento domiciliar em saúde é indispensável focar na educação dos pacientes conforme abordado por Marinho et al. (2020). O acompanhamento do profissional enfermeiro para os pacientes em tratamento domiciliar desempenha um papel essencial, especialmente no contexto da diálise peritoneal que é um tipo de tratamento para insuficiência renal, as visitas domiciliares têm o foco no suporte e monitoramento contínuo para prevenir complicações, como a peritonite, que é uma das principais causas de complicações no processo do tratamento da diálise peritoneal.

Nas visitas domiciliares acontecem revisões periódicas, que são de responsabilidade dos enfermeiros, onde são feitas intervenções preventivas para avaliar o ambiente e instruir tanto os pacientes quanto seus familiares sobre a correta realização dos procedimentos de saúde necessários para garantir o autocuidado adequado dos mesmos. O ensino em saúde exerce um grande impacto na promoção do autocuidado efetivo e na redução das internações hospitalares; portanto é uma estratégia crucial. Essas intervenções somente funcionarão se os profissionais de saúde estiverem prontos a prestar informações adequadas, com a conscientização dos fatores psicológicos presentes, que podem afetar a motivação dos pacientes e cuidadores nesse processo. Dessa forma as visitas domiciliares não apenas promovem a segurança e efetividade do tratamento, mas também criam uma conexão mais forte entre a equipe multiprofissional, os pacientes e familiares, garantindo um cuidado domiciliar completo e personalizado de forma humanizada (Marinho et al., 2020).

Conforme Silva et al (2020), afirmam que apesar de serem recomendadas nas Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) existem dificuldades na implementação da prática das visitas domiciliares, contudo destacam-se a criação de um vínculo mais forte entre os profissionais de saúde e os usuários, além da possibilidade de alcançar grupos com menor acesso às Estratégias Saúde da família (ESF) como idosos e pessoas com dificuldades de locomoção, que necessitam de maior atenção em ações de promoção à saúde. Esses resultados indicam a necessidade de um planejamento mais estruturado e de ações para que as visitas domiciliares se tornem uma prática regular e efetiva no âmbito da ESF promovendo bem-estar para os usuários.

No entanto, Viana (2024) mostrou que os dentistas enfrentam diversos desafios que dificultam o atendimento domiciliar. Esses obstáculos incluem a precariedade das vias urbanas, problemas relacionados à segurança pública, como a violência e o tráfico de drogas, e a falta de transporte adequado. Além disso, o atendimento em casa exige equipamentos, instrumentos e condições de biossegurança que são difíceis de garantir fora do ambiente clínico. O acesso às residências muitas vezes é complicado, com falta de calçadas, moradias em locais altos ou áreas de difícil acesso, o que se agrava em dias chuvosos, forçando o adiamento das visitas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente que as Visitas Domiciliares na Atenção à Saúde da Família, apesar de serem de extrema importância para os cuidados de prevenção e promoção da saúde, apresentam uma carência das equipes multiprofissionais como: nutricionistas, fisioterapeutas e psicólogos para desempenhar esse papel com atendimento mais individualizado à população. As intervenções realizadas têm um impacto significativo na vida dos pacientes, especialmente aqueles com dificuldade de acesso às Unidades de Saúde, onde os profissionais levam conhecimento e orientações de autocuidado, auxiliando conforme as dificuldades apresentadas, o que possibilita a prevenção de doenças e promove o bem-estar.

Em conclusão, as visitas domiciliares são essenciais para a atenção à saúde das famílias, promovendo a prevenção de doenças e a promoção de saúde. No entanto, desafios como dificuldades de acesso, barreiras estruturais e resistência de algumas famílias podem comprometer sua efetividade. Apesar disso, a prática é fundamental para garantir cuidados mais acessíveis, especialmente para populações vulneráveis, e deve ser aprimorada para superar essas limitações.

Sugere-se a busca por mais estudos sobre essa temática, ampliando para outras áreas da saúde, como: Nutrição, Psicologia e Fisioterapia, visto que os estudos realizados focaram principalmente em enfermagem e odontologia, a fim de promover atendimentos mais diversificados e aplicáveis a outras áreas de autocuidado.

REFERÊNCIAS

- BATISTA GOMES MACHADOK.; DIAS CEZARION.; MIRANDA COSTA CARALINEE. Prevenção e promoção da saúde: um relato de experiência de como as visitas domiciliares podem levar uma nova perspectiva de vida ao paciente assistido. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, v. 6, n. 1, 31 jul. 2020. Acesso em: 3 abr. 2024.
- CARDOSO, D.J.S. et al. Visita domiciliar para promoção à saúde e prevenção de agravos em lactentes: contribuições da equipe da Estratégia Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 11, p. 4329-4338, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/jNdndtCX3d4kDFwJgtTCMfP/>. Acesso em: 08 out. 2024.
- DE LIMA, C. S.; CÉSAR VIEIRA DE ARAÚJO, T. A visita domiciliar do enfermeiro da estratégia saúde da família na atenção ao puerpério. **Revista Ciência Plural**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 290–307, 2021. DOI: 10.21680/2446-7286.2021v7n3ID25143. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/25143> . Acesso em: 08 out. 2024.
- FERNANDES, A visita domiciliária como fator facilitador na adaptação à parentalidade. Coimbra, outubro de 2022, <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/pt/biblio-1427761>. Acesso em: 08 out. 2024.
- MARINHO, L. C. R. et al. Visita domiciliar como suporte da enfermagem na diálise peritoneal: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, p. eAPE20190139, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/SCKnhHnBTRXMkQxz4zdZLGP/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 08 out. 2024.
- MORAIS TINÔCO, A. C.; INÁCIO BRANDÃO, L.; RODRIGUES FERREIRA, F.; VIDAL DE ANDRADE, R. Contribuições da visita domiciliar do médico da estratégia de saúde da família aos cuidadores e idosos com a doença de Alzheimer. **Revista Brasileira de Educação, Saúde e Bem-estar**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2023. DOI: 10.29327/2335218.1.1-5. PUBLICADO: 19/04/2023. Acesso em: 25 abr.
- PAWLINA, JÚLIA FERNANDES; VARGAS, MANUELA MACHADO; VARGAS, MANUELA MACHADO; VALEMDOLF, MARIA JÚLIA CESCO; VALEMDOLF, MARIA JÚLIA CESCO; BONATTI, ANGÉLICA FÁTIMA; BONATTI, ANGÉLICA FÁTIMA. Impacto da visita domiciliar na resolutividade das demandas em saúde de usuários no sus. **Anais da Mostra Científica do Programa de Interação Comunitária do Curso de Medicina**, [S. l.], v. 5, 2022. Acesso em: 3 abr. 2024.
- SÁ, ANA PAULA PEREIRA DE ET AL. “A Visita Domiciliar no Contexto da Estratégia Saúde da Família: a Perspectiva dos Profissionais de Saúde”. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, vol. 23 nº 77, 2019, pp. 1-11. Acesso em: 3 de abr. 2024.
- SILVA, R. M. da; et al. Atuação da equipe de saúde bucal na atenção domiciliar na Estratégia Saúde da Família: uma revisão integrativa. **Ciencia & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 6, p. 2259–2270, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/jNdndtCX3d4kDFwJgtTCMfP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso

em: 08 out. 2024.

VIANA, K. C. et al. Principais dificuldades enfrentadas por cirurgiões-dentistas no atendimento domiciliar na Estratégia Saúde da Família. **International Journal of Science Dentistry**, v. 31, n. 64, p. 204-214, mai./ago. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/ijosd.v2i64.60079> . Acesso em: 08 out. 202

